Boletim Econômico Semanal

19 de junho de 2026

Retrospectiva

A semana foi marcada pelo acordo entre Estados Unidos e Irã, com previsão de cessar-fogo e reabertura do Estreito de Ormuz. Apesar do avanço, o encontro previsto para o fim da semana foi cancelado após a intensificação do conflito entre Israel e Hezbollah. No Reino Unido, o primeiro-ministro Keir Starmer anunciou sua renúncia como líder do Partido Trabalhista e chefe de governo. Nos EUA, o Fed manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, como esperado, mas adotou tom mais duro em sua comunicação.

No Brasil, o Copom reduziu a Selic para 14,25% ao ano, em decisão unânime, mas manteve tom cauteloso diante da inflação acima da meta, expectativas desancoradas e riscos externos. No campo político, Rogério Ceron (secretário do Ministério da Fazenda) indicou que o governo pode encerrar a subvenção aos combustíveis caso o petróleo se estabilize perto de US$ 80 por barril. As vendas no varejo de abril também decepcionaram, com queda de 0,7% no varejo ampliado ante março, abaixo da projeção de alta de 0,2%.

Renda Variável

No mercado doméstico, o Ibovespa fechou a semana em queda de 1,6%, aos 168.457 pontos, na contramão das bolsas globais. O recuo foi influenciado pela queda do petróleo, após o acordo provisório entre Estados Unidos e Irã, que pressionou empresas ligadas ao setor, e pela continuidade da saída de capital estrangeiro, com retirada líquida de R$ 206 milhões na semana. Entre os destaques positivos, esteve a Embraer, favorecida por notícias relacionadas à divisão de defesa. No exterior, os principais índices avançaram na semana (S&P 500: +0,9%; Nasdaq: +2,6%; Dow Jones: +0,7%; ACWI: +1,4%), sustentados principalmente pelo setor de tecnologia e pela temática de inteligência artificial. Ainda assim, o ambiente permaneceu volátil, com dúvidas sobre o volume de investimentos em IA, pressão sobre empresas de software e serviços tradicionais, queda do Brent de 7,7% e incertezas adicionais após a comunicação mais dura e pouco clara do Fed. As Treasuries tiveram movimentos distintos, com alta de 9 bps na taxa de 2 anos e queda de 2 bps na de 10 anos.

Renda Fixa

No segmento de renda fixa, as taxas futuras comportamento misto, influenciadas por fatores externos, decisões do Fed e do Copom e incertezas fiscais no Brasil. Os vértices curtos fecharam, com o DI jan/27 a 14,26% (-11 bps), enquanto os intermediários e longos abriram, refletindo maior prêmio de risco: DI jan/29 a 14,94% (+48 bps) e DI jan/31 a 14,89% (+56 bps). As NTN-Bs acompanharam o movimento,

com B29 a 8,61%, B35 a 8,14% e B50 a 7,52%. Diante desse cenário, mantemos postura conservadora, com foco em proteção e diversificação, em linha com a política de investimentos.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

	Retorno		
	Na Semana	jun/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,27%	0,75%	6,45%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	-0,60%	-0,70%	5,50%
IMA Geral	-0,34%	-0,21%	5,08%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-1,44%	-1,55%	3,54%
IMA-B 5	-0,53%	-0,56%	5,66%
IMA-B 5+	-2,17%	-2,35%	1,89%
Prefixados			
IRF-M	-0,64%	-1,09%	3,19%
IRF-M 1	0,29%	0,67%	6,14%
IRF-M 1+	-1,01%	-1,78%	2,08%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-1,64%	-3,14%	4,47%
IBX	-1,66%	-3,14%	4,56%
MSCI WORLD	2,04%	0,95%	1,87%
S&P 500	2,49%	0,99%	2,78%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,98%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,70%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,33%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,15%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de junho foi de 0,32%. Para julho e agosto, as estimativas são de 0,31% e 0,02%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,14%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,50%	**11,17%**	**INPC + 5,50%**	**11,35%**
IPCA + 5,75%	**11,43%**	**INPC + 5,75%**	**11,61%**

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 5,00%. Para 2027, a projeção é de 3,85%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 14% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,20 ao final de 2026 e em R$ 5,27 ao fim de 2027. Para a balança comercial brasileira, a expectativa é de superávit de US$ 76,20 bilhões em 2026 e US$ 75 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), as projeções das instituições financeiras apontam entradas de US$ 75 bilhões em 2026 e de US$ 78,25 bilhões em 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB é de 69,80% em 2026. Para 2027, a estimativa é de 73,40%. Já o resultado primário projetado é de -0,50% do PIB em 2026. Para 2027, a projeção para o resultado primário é de -0,40% do PIB.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 19 de junho de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,04	5,30	**5,33**	▲ (15)	4,01	4,10	**4,15**	▲ (5)	3,70	▲ (2)	3,50	= (42)
PIB (var. %)	1,89	1,96	**1,98**	▲ (5)	1,70	1,70	**1,70**	= (4)	2,00	= (119)	2,00	= (66)
CÂMBIO (R$/US$)	5,17	5,20	**5,20**	= (1)	5,26	5,25	**5,27**	▲ (2)	5,30	= (4)	5,40	= (1)
SELIC (% a.a.)	13,25	13,75	**14,00**	▲ (3)	11,25	12,00	**12,00**	= (1)	10,25	= (1)	10,00	= (7)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

19/06/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.